

GESTÃO

Para cumprir promessa, Dilma vai criar “linha de pobreza” oficial

Wilson Dias / ABr / 22.08.10

VIVIAN OSWALD

Agência O Globo, Brasília

A presidente eleita, Dilma Rousseff, vai criar uma linha oficial de pobreza para ampliar a política social do governo, que terá crianças, regiões metropolitanas e comunidades isoladas como focos, agora que o governo Lula considera cumprida a missão de atender a pobreza “clássica” do Norte/Nordeste. A linha ajudará a calcular o custo para acabar com a pobreza no País, inicialmente estimado entre R\$ 9 bilhões e R\$ 21,7 bilhões por ano. Esse é o principal nó para a presidente eleita cumprir sua principal promessa de campanha.

A equipe de transição já começou a fazer os cálculos do custo dessas políticas para os cofres públicos. Tudo vai depender do critério adotado para definir quem são e quanto ganham essas pessoas. Essa, segundo especialistas, é uma escolha política. Quanto mais alta a linha estipulada pelo governo, mais recursos deverão ser desembolsados para garantir o piso mínimo de renda das famílias para tirá-las da extrema pobreza.

Se a linha de pobreza escolhida fosse de R\$ 145 (como a usada pela Fundação Getúlio Vargas), o custo seria de R\$ 21,7 bilhões. Mas, se for mais generosa para garantir, por exemplo, que todos re-



Presidente eleita prometeu acabar com a miséria

cebam salário mínimo todo mês, o déficit passaria a R\$ 314 bilhões/ano.

Bolsa Família

Identificar este número sempre foi um dos maiores problemas para reduzir desigualdades no País. Somente com esta conta em mãos, o governo poderá buscar fontes

para financiar a iniciativa. Integrantes da equipe de transição estimam que, mantido o 0,4% do Produto Interno Bruto (PIB) que o governo gasta com o Bolsa Família anualmente, o custo do programa deva subir R\$ 7 bilhões nos quatro anos de governo Dilma, valor baixo para os seus resultados.